

Minha querida amiga:



1

És um novo ano q̄ começa. E com ele assumo o fardo das responsabilidades, o aferir o rumo da nossa vida. Vais ficar presidente de recfãs. Tu és tu a principal responsável pela Juf na sua actualização c.º de cada dia. É sobre os teus ombros q̄ pesa a responsabilidade maior na construção da Juf às dimensões da tua Faculdade q̄ o mesmo é dizer na construção da Igreja às dimensões do mundo em q̄ tu vives. Lembra-te do q̄ dissemos no Congresso. "Nós queremos e pedimos a Universidade Nova mas aceitamos a responsabilidade de ajudar a construir a Universidade Nova." E agora a verdade do q̄ afirmámos parece-te muito mais a ti do q̄ à D.G.. Em Penacova, onde, pela graça de Deus, viveu a Juf dias tão cheios de profundidade intelectual e de vivência comunitária, ficaram esboçadas as directrizes fundamentais p.º o novo trabalho do ano q̄ vai começar. Sobre esse esboço elaborou a D.G. de colaboração as 3 presidentes diocesanas, reunidas em Conselho nos dias 22 e 23 de Setembro na Casa de Iria,

o programa nas suas grandes linhas. Encontrarás  
o programa pormenorizado na Folha da Juventude.  
Mas quero meditar contigo alguns pontos p<sup>o</sup> q̄  
possas entendê-lo melhor. Viemos do Congresso com  
a ideia de como se realiza a síntese univer-  
sitária e católica na Universidade onde temos de viver.  
Anem-nos perante Deus, a Nação e nós próprias  
um compromisso a q̄ não podemos faltar. A  
Universidade e a sua renovação vai continuar  
a ser o objecto do nosso estudo. E isto não  
significa de modo algum q̄ nos esqueçamos da  
missão essencial q̄ nos cabe: a conversão das  
almas. Significa q̄ a conversão das almas é  
função de muitos factores onde anexam as  
características das instituições humanas. Há por  
isso q̄ actuar nas instituições, na sua estrutura,  
como condições de salvação das almas. Por isso  
temos de atacar a fundo os erros da Universidade,  
não podemos "deixar cair o silêncio" sobre os  
erros, sobre a apatia (morna) em q̄ se me-  
bota a sensibilidade e se anula a inteligência.



E para q̄ precisamente este verdadeiro espírito de ação católica universitária se intensifique e forme com todas as juventudes, é necessária medida que q̄ a nossa ação se torne mais específica/universitária e se torne mais profunda/religiosa. Este o ponto crucial da orientação do nosso movimento. Pego-te q̄ o vivas em toda a plenitude, q̄ o medites p̄, no silêncio da tua união com Deus, dele poderes tirar todas as consequências p̄ a tua formação de chefe.

Fundação Cuidar o Futuro

Queria muito q̄ sentisses esta certeza - a Justiça de ti: do teu esforço como estudante, da intensidade da tua vida parlamental, da humildade q̄ hás-do por na tua formação de dirigente. Mais: a Justiça pede-te q̄ te insiras o + profunda/possível na tua orientação, q̄ compreendas o q̄ se te pede, q̄ dês tudo, q̄ te dês. "Enquanto não tivermos dado tudo nada deuses ajudam."

(v. "Déclaration" e "Semeences de contemplation" - Thomas Horton)

Porque a Juf não é q̄ coisa independente de ti,  
circunscreta talvez única/ aos membros duma D.B.  
A Juf é tu mesma. A Juf é a vida de Ca-  
ridade q̄ quiseres e quizeres ajuizar na tua  
cepça. A Juf é o amor imenso de todas  
as almas em Deus a traduzir-se em fórmulas  
conuetas <sup>específicas</sup> de ~~habalho~~ e de ~~doação~~ pensamento e  
de acção. A Juf é esta certeza de q̄ chamadas  
pela Hierarquia, unidas n' Afuele q̄ tudo seun-  
figuras, "faremos todas juntas uma cadeia de  
amor". ~~Estas~~ Fundação Cuidar o Futuro estaremos  
junto ao Alter oferecendo com o Subo todos os  
q̄ por nós ~~fazem~~ cobrim até ao Pai.

A Juf depende de ti: na profundidade e na  
seriedade com q̄ te habituares a pensar, a  
reflectir, seriedade q̄ há-de formar no  
mesmo sentido as coisas de tua cepça (q̄  
autoridade seun f<sup>c</sup> criticarmos a ligeireza  
de idz universit<sup>nz</sup> se muitas das nossas

3  
militantes não se distinguem, na superficiali-  
dade de juízos, da grande massa universitária?);  
na intensidade da tua assimilação do pensamento  
da Igreja p<sup>o</sup> q<sup>o</sup> se não diga de ti q<sup>o</sup>, entre outros  
atributos igual / leváreis, és cristão, mas q<sup>o</sup>  
seja esse clima de cristianismo autêntico q<sup>o</sup>  
banhe a tua vida toda - e isto a não parecer  
na caridade com os outros e a transpor  
no teu modo cristão de encarar todos os pro-  
blemas da vida; no desejo de valorizaç<sup>o</sup> inte-  
lectual e cultural q<sup>o</sup> se anuncia e q<sup>o</sup> há-de ser,  
q<sup>o</sup> tem de ser esse grito de presença a ofuscar  
aqueles números incrível / baixos de índices  
e intelectuais q<sup>o</sup> os inquietos nos revelam



Parece ter-se acabado o ano do Congresso.  
Mas não. "O CONGRESSO CONTINUA."

Não basta q<sup>o</sup> tenhamos ouvido as conclusões  
e as conclusões vibrante / admoestado. É preciso  
q<sup>o</sup> as entendemos agora, e q<sup>o</sup> cada uma pro-

cum das-lhes vida individual / e na comunidade  
a q̄ pertencer. A D. G. ajudar-te-á a fazer  
esse estudo através das publicações habituais  
e do curso Jornal do post-congresso.

Mais: não fica a nossa acção no estudo das  
soluções técnicas; é preciso atender aos factos e  
eles aí estão a traduzirem-se em tantos mapas  
estatísticos e nos pareceres q̄ os relatores lhes  
fizeram. Medite-os tb. e tira daí as lições  
e directrizes p: a acção (em ti e nos outros.)

Tu sabes como muito gostei o Congresso  
cujo entusiasmo bastante genuíno e pouco  
entusiasmado no estudo e na acção. E é  
preciso q̄ todas as faculdades tomem consciência  
dos problemas fundamentais q̄ estão na base  
da nossa act. académica universitária. Por isso

Mais não pretendemos do q̄ cada fac.  
realize o Congresso às dimensões escala  
da sua acção, quer dizer q̄ em cada

Escola todas as questões estudem e aprofundem <sup>4</sup>  
os problemas essenciais. ~~Por isso~~ Começaremos o ano  
por equacionar o problema-base: a vocação universi-  
tária e, p.<sup>o</sup> nós, juízes, o apostolado universi-  
tário católico. Está este o passo de fundo a guiar  
todo o estudo do ano. Está atenta sobretudo a  
ele, trabalha-o conscienciosamente e nas outras.  
(Lembra-te de q<sup>a</sup> vocação não significa única/  
gesto ou tendência natural mas correspondência  
a uma posição de facto: estou na Universidade;  
é como uma vocação invariante feminina q<sup>a</sup>  
devo realizar-me.) Depois ainda no 1.<sup>o</sup> período  
estudaremos, de acordo c/ os dados do inquérito,  
os problemas religiosos + presentes ou, os  
anos de q<sup>a</sup> vem virado o modo como se põe  
o problema religioso entre as raparigas universi-  
tárias. Seguir-se-ão prob. locais, de estudo e  
culturais (2.<sup>o</sup> período); prob. profissionais (3.<sup>o</sup> período).



P.<sup>o</sup> q̄ este estudo se faça conscienciosa/ e segundo  
proposta das 65 juristas q̄ estiveram presentes no  
Campo de Férias, as reuniões de equipa fazem  
a ser semanais. Todo o trabalho deste ano  
está subordinado a este lema de q̄ é preciso com-  
preender o conteúdo: "P.<sup>o</sup> uma comunidade de  
universitária cristã". E do estudo q̄ fizermos  
não basta q̄ façamos a crítica rigorosa dos  
erros q̄ encontrarmos e q̄ compreendamos  
o alcance e a beleza das teoz. É preciso  
Depois de ver e julgar, e preciso agir.

Fundação Cuidar o Futuro

Chamo-te a atenção de um modo m.<sup>to</sup> especial p.<sup>o</sup>  
a preparação de todas as actividades juristas, in-  
clusive reuniões. Que não sejas tu, pela tua indi-  
ferença e comodismo, a t.<sup>o</sup> pessoa a sabotar as acti-  
vidades de prof.